

A DOCENCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: “O QUE REVELAM AS EXPERIÊNCIAS DO PIBID/PEDAGOGIA DA URCA?”

Amanda Melo de Lima¹
Davi Bezerra Mota²
Luiz Carlos Carvalho Siqueira³

RESUMO

O presente trabalho aborda as práticas docentes dos estagiário-bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Regional do Cariri (URCA). Foi partindo dos desafios encontrados na realização de tais atividades que se indagou a respeito dos subsídios do PIBID às práticas docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Busca-se, deste modo, apontar as contribuições do projeto do Pibid Pedagogia da URCA no que diz respeito ao desvelamento da educação básica no contexto do Cariri cearense. O estudo realizado tem natureza exploratória e foi desenvolvido sob abordagem qualitativa através de pesquisa participante. A investigação teve como início o exame de documentos oficiais sobre o PIBID, tais como, portarias e editais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que trata das normas do referido Programa (BRASIL, 2013, 2018); bem como, as obras de António Nóvoa (org.) (1992), *Os professores e a sua formação*; Selma Garrido Pimenta (1999), no livro *Saberes Pedagógicos e atividade docente*, onde aponta a necessidade de repensar a formação do professor; e, José Carlos Libâneo (2017) *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*, e culminam no relato de experiência de *pibidianos* – estudantes bolsistas vinculados ao referido projeto. Deste modo, foi possível identificar a aproximação dos discentes *pibidianos* em relação as diversas áreas de atuação e práticas docentes do pedagogo, tais como a gestão escolar, acepção da teoria e prática do professor pesquisador, intervenções pedagógicas na educação básica.

Palavras-chave: PIBID, Pedagogia, Práticas docentes, Educação Básica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto do projeto intitulado *Sentir-Fazer a Docência-Discência na escola: o diálogo e a interdisciplinaridade entre as áreas de Língua Portuguesa e Matemática*, realizado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)⁴, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Regional do Cariri (URCA). O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa promover,

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, amanda.mello1323@gmail.com ;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, davimtb2014@gmail.com;

³ Professor orientador, coordenador voluntário do Pibid/Pedagogia da URCA - Universidade Regional do Cariri, e estudante do Curso de Mestrado Profissional em Educação da URCA, 86luiz@gmail.com.;

Agradecemos à CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, e a URCA - Universidade Regional do Cariri pelo financiamento e coordenação dosubprojeto PIBID/Pedagogia.

articular a inicial e da contínua dos docentes se dando de diferentes formas. Vinculam-se nesta ação, pesquisas e estudos de planejamentos, regências e do contexto escolar, além disso, ela tem como intuito proporcionar formação complementar, sistemática, em *locus* de discentes dos cursos de licenciatura a experiência da docência de forma mais ampla, prática e ativa nas redes de ensino da Educação Básica. O Curso de Licenciatura em Pedagogia é um dos 14 cursos de graduação de formação de professores da Universidade Regional do Cariri (URCA). Esse curso tem como eixo a formação de profissionais da docência “[...] na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional entendida numa perspectiva democrática.” (CEARÁ, 2007, p. 5).

O projeto supracitado se desenvolveu por meio de estudos, observações, planejamentos e práticas escolares em escolas nos municípios de Crato e Juazeiro do Norte, municípios localizados ao Sul do Estado do Ceará. Foi partindo dos desafios encontrados na realização de tais atividades que surgiu o questionamento sobre o que revelam as experiências do Pibid/Pedagogia da URCA?

Busca-se aqui apontar as contribuições do projeto do Pibid Pedagogia da URCA, mencionado anteriormente, no que diz respeito ao desvelamento da educação básica no contexto do Cariri cearense. Para isso, busca-se discutir sobre a formação inicial dos professores e a realidade da escolar brasileira nas últimas décadas, sobretudo no que diz respeito ao Pibid. Ressalta-se que este trabalho se faz através da pesquisa participante, que possui caráter exploratório, que segundo Prodanov; Freitas: (2013, p. 51-52)

Afirmam que quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

Além, de se faz através de abordagem qualitativa que seria quando: “A pesquisa [...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31).

Entre os procedimentos metodológicos utilizados encontram-se uma apresentação dos procedimentos teóricos-metodológicos que propiciam aproximações entre o curso de formação inicial de professores pedagogos e as escolas de Ensino Básica na região do Cariri cearense, inscritas no projeto do PIBID do Curso de Pedagogia da URCA, e uma narrativa de

aprendizagem de uma estudante-estagiária bolsistas do supracitado projeto. Compreendem-se como narrativas de aprendizagem os textos descritivo-reflexivos produzidos pela sujeita da pesquisa sobre suas percepções e experiências no contexto e práticas docentes. Estas informações são registradas nos Cadernos de Bordo ou Portifólios Reflexivos (AMBRÓSIO, 2013).

Endente-se que o PIBID oportuniza diversas formas de aproximações dos licenciandos em Pedagogia com o contexto escolar e exercício profissional docente na rede municipal, em Crato, Ceará. Dentre elas estão às observações do cotidiano escolar, percepção sobre a dinâmica da gestão escolar, relação escola e comunidade, das práticas docentes e discentes. Neste sentido, o presente trabalho apresenta e esclarecem questões, práticas e vivências, preliminares e singulares do projeto no qual os autores e autoras fazem parte no intuito de trazer à tona e fortalecer a seriedade desta política de formação de professores.

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A REALIDADE ESCOLAR BRASILEIRA: APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS ATRAVÉS DO PIBID.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, doravante denominado PIBID, tem como base legal a Lei nº 9.394/1996, a Lei nº 12.796/2013 e o Decreto nº 7.219/2010. O PIBID é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira, a partir da portaria Nº 96/2013 da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior o PIBID.

Com relação aos objetivos do Programa, aponta-se no artigo 4º da Portaria Nº 96/2013 da CAPES:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial dos professores nos cursos de licenciaturas e incentivar escolas públicas de educação básica; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensinoaprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por

meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. (BRASIL, 2013, p. 02)

Partindo desse pressuposto, o PIBID tem como intuito proporcionar aos discentes a prática na educação básica de rede pública, se aproximando a uma formação ampla, com estudos diários, participações em eventos, reflexões, e atuações em salas de aula. De acordo com a portaria supracitada, ele proporciona nos semestres iniciais a experiência do trabalho coletivo, o conhecimento das diretrizes pedagógicas e a prática escolar de forma bem ampla, como:

[...] desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino-aprendizagem; planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (escolas de educação básica e IES a eles agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do aluno em formação; participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas; análise do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos ligados ao subprojeto e também das diretrizes e currículos educacionais da educação básica [...]. (BRASIL, 2013, p. 3)

Seria nesse contexto que se faz presente uma falha na formação dos docentes, no qual a formação de professores é um paradigma de teoria e prática, no qual nos atuais cursos de licenciatura essa formação inicial, é baseada apenas em teorias e mais teorias, sem qualquer espaço para a prática, deixando a desejar na formação investigativa, transformadora e crítica reflexiva, que atualmente é um fator essencial nos contextos escolares da educação básica, onde no Parecer N° 9/2001 do Ministério de Educação Conselho Nacional de Educação para as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, afirma que:

A formação de professores para os diferentes segmentos da escola básica tem sido realizada muitas vezes em instituições que não valorizam a prática investigativa. Além de não manterem nenhum tipo de pesquisa e não perceberem a dimensão criativa que emerge da própria prática, não estimulam o contato e não viabilizam o consumo dos produtos da investigação sistemática. Com isso, a familiaridade com os procedimentos de investigação e com o processo histórico de produção e disseminação de conhecimento é, quando muito, apenas um item a mais em alguma disciplina teórica, sem admitir sua relevância para os futuros professores. Essa carência os priva de um elemento importante para a compreensão da processualidade da produção e apropriação de conhecimento e da provisoriedade das certezas científicas (BRASIL, 2001, p.24).

Que para além de uma formação inicial, é imprescindível a formação continuada, que segue na busca de um conhecimento atual, partindo não apenas da leitura de livros, artigos ou estudos, mais sim, em articulação com o conhecimento de outros profissionais, da experiência da prática de cada dia. Segundo Libâneo (2004, p. 227):

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Partindo, para uma formação de mudanças, mudanças essas que se encontre em conexão com setores e áreas de intervenções, ou seja, uma educação que não apenas ensine à mudança, mas que ela própria seja a mudança, que seria nessa perspectiva de inovação, melhores condições de ensino e interação dos profissionais e contextos escolares de uma formação de professores centrados nos diversos setores da educação, em destaque a educação básica. (NOVOA, 2018, p. 17).

De acordo com, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação brasileira (LDB) assinala que:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 2018, p. 41).

Em contrapartida, é possível entender que o atual estado da educação brasileira, entra muito em distorção do que se é esperado. Em prova disso, a uma análise da atual autora do trabalho, em relação á formação de professores, que nos seus respectivos cursos de licenciatura são deixados de lado as experiências da prática docente nos seus semestres iniciais, impossibilitando aos discentes uma abrangência maior de conhecimentos em sua área, como também na realização e prática das teorias e ensinamentos aprendidos. Aonde seria por meio da articulação de experiências, que os profissionais de educação teriam uma formação mais humana, “completa” e reflexiva das suas ações, para assim ter a possibilidade de uma educação de qualidade e equidade na educação brasileira, desempenhando assim uma educação igualitária a todos, em especial as de escola pública.

No qual, os cursos de Pedagogia têm-se na sua matriz curricular os estágios nos semestres finais do curso, impossibilitando uma relação maior com as escolas de ensino básico, assim, como aponta Libâneo e Pimenta (1999, p. 267):

As investigações recentes sobre formação de professores apontam como questão essencial o fato de que os professores desempenham uma atividade teórico-prática. É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. A profissão de professor precisa combinar sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais.

Deste modo, o PIBID que se inicia na Universidade com o intuito de colocar em prática toda a bagagem teórica elaborada nas suas respectivas graduações, que seria usado na criação de planejamentos, nas intervenções, nos encontros semanais, nas oficinas e minicursos, para assim, sistematizar os elementos teóricos com as práticas reais proporcionadas pelo PIBID, afim de que os discentes dos cursos de licenciatura vejam as diferentes realidades e dificuldades encontradas nos ensinamentos, apontando a estrutura das escolas, a metodologia utilizada e a má formação de alguns professores.

SENTIR-FAZER A DOCÊNCIA-DISCÊNCIA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DO PIBID PEDAGOGIA DA URCA 2018/2019

Em junho de 2018 a Coordenação de Aperfeiçoamento pessoal de Nível Superior (CAPES) lança o Edital N° 01/2018/2019. Nesse edital a URCA manifestou interesse por meio da submissão de um projeto institucional que agrega os cursos de Letras, História, Matemática, Biologia, Artes e Pedagogia. O Curso de Pedagogia, participa com o subprojeto intitulado : *Sentir-Fazer a Docência-Discência na escola: o diálogo e a interdisciplinaridade entre as áreas de Língua Portuguesa e Matemática*, no qual busca a articulação dos discentes dos semestres iniciais na prática/teoria por meio de observações no âmbito escolar, planejamentos, regências e gestão escolar, além de incentivar o professor pesquisador . Esse subprojeto tem como eixos: “Conhecer a si e ao outro: o desvelar das histórias de vida na tomada de consciência da auto-formação;” “Saberes e fazeres para ensinar e aprender Matemática”, “Alfabetizar letrando: as práticas sociais de leitura e escrita e a apropriação do (Re) pensando o processo de inclusão do aluno(a) com deficiência: desafios e possibilidades”, “Possibilidades de trabalho com a temática das relações étnico-raciais no ensino da Língua Portuguesa e da Matemática”.

Nos parágrafos seguintes serão expostos em um relato de experiência da atual autora principal desse artigo suas contribuições e procedimentos teórico/metodológicos do subprojeto citado anteriormente na realização dos seus eixos e na sua formação docente.

Entrada da autora no projeto e a realização do seu primeiro artigo. A autora teve seu início no projeto como voluntária, a qual assim permaneceu por quatro meses, nesse período os bolsistas e voluntários do programa estavam trabalhando o livro *Didático e Docência Saberes da profissão* de autora Isabel Maria Sabino de Farias (et al, 2014), este serviria como base teórica para produção de trabalhos acadêmicos, planejamentos e regências que aconteceria nos meses seguintes. Particularmente, o livro aborda e “ressalta a história de vida, a formação e a prática docente como elementos constituintes do processo indenitário profissional do professor”(FARIAS, et al, 2014, p. 56), que segue no pressuposto de uma formação de saberes, saberes pessoais e profissionais, para assim se tornarem profissionais de processos humanos, articulando sua prática com experiências pessoais, nas quais em contratos com o pibid será expostas a seguir:

- Início da realização dos eixos.

Foi dado início o trabalho com os eixos, no qual se iniciou com o *eixo: Conhecer a si e ao outro: o desvelar das histórias de vida na tomada de consciência da auto-formação*, que foi trabalhado com as oficinas Brasão e Linha do Tempo, que respectivamente, seria a criação de um brasão que representasse as fases da sua vida, e o outro seria a criação de uma linha do tempo criativa, que nela estivesse um pouco da sua história, tendo como foco os momentos de aprendizagens pessoais e aqueles que lhe trouxeram como discente do curso de pedagogia.

- Primeiro contato com as escolas.

Antes dos planejamentos e regências, foi proposto visitas em todas as escolas que os bolsistas estariam inseridos, onde cada grupo de bolsistas de cada escola teria que fazer um breve levantamento da estrutura, conteúdo trabalhados, disponibilidade de espaço, quantidade de alunos e professores e o núcleo de gestão de cada escola, que depois seriam apresentados para todos em momentos de reflexão e divisão de conhecimentos.

- Transição de voluntária para bolsista e criação de planejamentos.

Ao fim do mês de dezembro ocorre a possibilidade de se tornar bolsista, recebendo e atuando com todas as obrigações que o subprojeto exigia. Em seguimento ao programa, foi dado início a criação dos planejamentos, que foram orientados e explicados passo a passo, no qual foram criados e colocados em reflexões com os demais bolsistas, para assim haver uma

troca de conhecimentos e experiências, esses planejamentos estavam em contraste com o eixo seguinte.

- Início do eixo: *Saberes e fazeres para ensinar e aprender Matemática: Alfabetizar letrando: as práticas sociais de leitura e escrita e a apropriação do (Re) pensando o processo de inclusão do aluno(a) com deficiência: desafios e possibilidades.*

Para realização de tal eixo, foi dada uma oficina de Contação de História, com a professora de Educação Infantil, onde também foram escolhidos os conteúdos de Grandezas e Medidas para se trabalhar a interdisciplinaridade da disciplina de português e matemática, para um aprimoramento do conteúdo, foram passados explicações e livros que partiam para a educação infantil. Nesses planos de ações, foi tentado realizar da forma mais inclusiva possível, e das diversas formas de métodos na realização das atividades, que partiam do lúdico para o escrito e expositivo, que iam de acordo com a necessidade de cada turma.

Início das regências e encontros semanais. As regências eram realizadas duas vezes por semana em uma escola municipal de Crato, já o encontro semanal de socialização acontecia na universidade. As regências se deram de forma lúdica e participativa, podendo transmitir o conteúdo proposto e percebendo as dificuldades e falhas que existiam na aprendizagem dos alunos e nos métodos proposto. Nos encontros semanais, eram expostos os relatos de experiência das suas regências, apontado os aspectos positivos e negativos das práticas, além da troca de conhecimentos e sugestões do que poderia melhorar.

- Participação em eventos regionais, nacionais e internacionais.

Através dos relatos de experiência, das práticas das regências e dos planejamentos nos possibilitaram à construção de trabalhos acadêmicos, bem como a compreensão das formas de apresentação do conhecimento científicos tais como, resumos simples, expandidos e artigos completos, que foram submetidos e aprovados em eventos regionais, nacionais e internacionais, além de participações como monitores, palestrantes e ministrando minicursos, no qual o artigo se intitula *Formação Docente Na e Para Contemporaneidade: Considerações A Partir Do Pibid/Pedagogia da Urca*, em que foi aprovado no Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC), Fortaleza - CE, além de demais eventos na universidade.

- Realização do eixo *Possibilidades de trabalho com a temática das relações étnico-raciais no ensino da Língua Portuguesa e da Matemática.*

Em princípio para realização desse eixo, foi repassado às leis e diretrizes dos direitos humanos, no qual serviu para esclarecer possíveis dúvidas em relação a temática, aonde também foi feito um seminário para exibição do planejamento e explicação do tema escolhido, que seria Os valores Civilizatórios afro-brasileiros. Onde é possível destacar a total

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

relevância e importância do tema na construção de uma formação mais humana e reflexiva sobre os direitos e o respeito ao próximo, destacando que esse ensinamento não servia apenas para o aluno, mas também para o docente enquanto futuro formador de mentes críticas-reflexivas da sociedade.

Em uma reflexão final do relato acima, e imprescindível as aproximações do PIBID em relação à educação brasileira, em destaque a educação básica por se tratar o foco do projeto, nessas aproximações foram e é nítido identificar o quanto os estagiários/bolsistas do então programa tem a possibilidade de intervir na educação básica de forma positiva, no que se diz respeito aos conteúdos trabalhados o apoio ao demais profissionais daquelas escolas e principalmente na formação docente enquanto discente, onde foi possível a participação nas diversas áreas que o curso de licenciatura em pedagogia podem atuar.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES: UMA EXPERIÊNCIA QUE SEGUE

Diante dos autores, leis, reflexões e relato da autora principal do atual trabalho, é possível destacar a total relevância o programa PIBID na construção de uma formação transformadora, no que os graduandos do curso de licenciatura terão a oportunidade de compreender a realidade da educação básica de forma paralela, compreendendo os significados e significantes desse espaço como aprofundamentos nas suas ações quanto futuro docente, além das aproximações na área de gestão escolar, professor pesquisador, e nas práticas escolares da educação básica, que partem do planejamento à prática. Em contexto, é possível ainda estabelecer o exercício do docente enquanto uma “[...] expressão do saber pedagógico, constitui-se numa fonte de desenvolvimento da teoria pedagógica. As necessidades práticas que emergem do cotidiano da sala de aula demandam uma teoria” (PIMENTA, 2000, p. 47). Ou seja, a experiência da sala de aula, incentiva e norteia os docentes em relação as suas intervenções e aos seus fundamentos teóricos que possibilitaram um melhor desenvolvimento dos seus alunos e alunas enquanto conhecimento escolar e reflexões pessoais. O PIBID surge na graduação dos docentes justamente com o intuito de colocar em prática essa teoria/prática/teoria, que parta da graduação para a experiência e depois para reflexão da sua prática e teoria, obtendo assim uma melhor qualificação enquanto profissional docente.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pelo financia atividades para iniciação à docência.

REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, Márcia. **O Uso do Portfólio no Ensino Superior**. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES** Portaria n°. 96, de 18 de julho de 2013. Publicado em: 23 de jul de 2013, 140. ed. seção 1, Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15944:pro>. Acesso em: 21 Set. 2019.

FARIAS, I. M. S. Et al. **DIDÁTICA E DOCENCIA aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro- 4 ed. 2014.

_____. Ministério da educação. **Portal Mec**, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em: 17 de Set. de 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência/PIBID**. 2018. Disponível em: <<http://www.urca.br/novo/portal/docs/pdf/2018/PROGRAD/Edital001PIBID.pdf>> Acesso em: 01 Out. 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior**. Parecer NE/CP9/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de janeiro de 2002, seção 1, p. 31.

GERHARDF, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs). **Métodos de pesquisa**. 1. Ed. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 2009. 120p. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad>. Acesso: 20 Set. 2019.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 13-33. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf>>. Acesso em: 28 Set. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2º ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.